



# **Metodologias educomunicativas no projeto Digo Não ao Álcool, Sim, Senhor!**



Maribel da Costa Dal Bem

## 1. INTRODUÇÃO

O presente projeto está sendo desenvolvido desde 2014, na Escola Estadual de Ensino Médio Cilon Rosa- Santa Maria/RS, com jovens entre 13 a 17 anos que são educandos do 1º ano do Ensino Médio.

A escola possui relevante papel social, logo deve trabalhar temas que estão associados ao dia a dia dos educandos. É de suma importância que ela não se cale diante do que vê e ouve, mas ofereça formas de diálogo para contribuir na formação de mentes sadias e pensantes.

A questão do abuso do álcool é bastante evidente em nossa sociedade. E, cada vez mais, os adolescentes estão se envolvendo nesse problema, iniciando muito cedo o consumo e aumentando as chances de tornarem um simples experimento em um vício difícil de abandonar. Em uma primeira pesquisa realizada através de diálogo com os educandos, verificou-se que 60% deles possuíam familiares envolvidos com o abuso de álcool. E pôde-se perceber o quanto isso fazia sofrer os adolescentes. Independente do perfil socioeconômico, o problema era dolorido e estava deixando marcas na vida dos jovens.

Sendo assim, ficou evidente a necessidade de falar sobre o tema. Porém, na maioria das vezes, não se conquista o adolescente apenas com a nossa fala. É preciso pensar pedagogicamente estratégias metodológicas que o envolvam e façam com o que tema seja trabalhado de forma cidadã e participativa. O jovem precisa sentir-se parte do processo, ter voz ativa, protagonizar ações. Como dizia Paulo Freire, “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação- reflexão.”

A educomunicação é fundamental para uma proposta diferenciada que busque a qualificação pessoal e cognitiva. Há inúmeras estratégias que aproximam a escola dos meios de comunicação utilizados hoje pelos adolescentes e que são riquíssimas nas práticas pedagógicas. Pensando assim, foram propostas atividades, algumas em parceria com o Curso de Comunicação Social da UFSM, como pesquisa, criação de slogans, campanha antiálcool nas redes sociais, produção de cartilha educacional, oficina de fanzine, palestra, fotografia, produção de livro escrito com as famílias. Segundo Carlos Lima, “A Educomunicação como ferramenta utiliza a bagagem

cultural dos estudantes e oferece oportunidades para o acesso a investigações que vão além dos oferecidos nas disciplinas do currículo tradicional.”, o que possibilita ressignificar o ensino- aprendizagem.

O nosso educando hoje está em contato com diferentes mídias e tem acesso a muitas informações. A escola precisa acompanhá-lo ou será considerada cada vez mais ultrapassada. Então, por que não aproveitar o potencial jovem em uma metodologia diferenciada? Pensamos, muitas vezes, que o adolescente é desinteressado e alienado. Porém, práticas pedagógicas que o envolvam provam o contrário. Podemos utilizar as redes sociais, a fotografia, a palestra, a oficina, a criatividade, a participação ativa para tornar nossas aulas mais interessantes e dinâmicas, (re)construindo os saberes e intervindo para a mudança social, pois segundo a matéria do site Lições aprendidas, as “ações de educação devem transformar a escola e a comunidade, mas também criar simultaneamente um efeito nos indivíduos e em sua subjetividade (forma de existir). É a ampliação do espaço interno que garante que cada um terá autonomia para refletir, colocar-se no lugar do outro, cuidando de sua privacidade e compreendendo seu papel como sujeito transformador.”

A nossa experiência com projetos tem comprovado que temos diante de nós adolescentes que se destacam pelo trabalho quando sentem que o professor acredita naquilo que faz e propõe atividades reflexivas e diferentes para o desenvolvimento de sua prática pedagógica. Os educandos foram muito receptivos à proposta, participando de todas as etapas de forma interessada e elogiável. Isso, com certeza, faz com que o nosso desejo de mudança na educação pública se acentue, pois percebemos que há muito o que fazer para que possamos contribuir positivamente na vida e sucesso escolar de nossos adolescentes.

## 2. METODOLOGIA EDUCACIONAL

A prática de uma metodologia educacional propicia a diversidade de atividades e atrai a atenção dos adolescentes, que constroem o projeto de forma conjunta, humana, criativa e dialógica. Para Soares, 2011:

A educomunicação, como uma maneira própria de relacionamento, faz sua opção pela construção de modalidades abertas e criativas de relacionamento, contribuindo, dessa maneira, para que normas que regem o convívio passem a reconhecer a legitimidade do diálogo com a metodologia de ensino, aprendizagem e convivência. A partir dessa perspectiva, entende-se que a relação dialógica não é dada pela tecnologia adotada, mais ou menos amigável, mas essencialmente pela adoção por um tipo de convívio humano. Trata-se de uma decisão ético- político-pedagógica, que necessita naturalmente ser circundada pela definição de tecnologias de auxílio. Um ambiente escolar educ comunicativo caracteriza-se, justamente, pela opção de seus construtores pela abertura à participação, garantindo não apenas a boa convivência entre as pessoas ( direção-docente-estudantes), mas, simultaneamente, um efetivo diálogo sobre as práticas educativas (interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, pedagogia de projetos), elementos que conformam a pedagogia da comunicação (SOARES, 2011, P. 45)

### 3. PESQUISA SOBRE O ENVOLVIMENTO DOS FAMILIARES COM O ALCOOLISMO

Inicialmente, a professora de Língua Portuguesa trouxe um texto sobre o tema Alcoolismo e dialogou com as turmas, oferecendo oportunidade para quem quisesse falar sobre o enfrentamento ou não do problema em sua família.

O momento foi muito rico, visto que os jovens não tiveram vergonha de expor suas vivências e compartilharam situações de dor diante de suas realidades. Houve o respeito, a escuta por parte de todos e verificou-se que 60% do total de educandos enfrentavam ou enfrentaram o problema em seus lares. Percebeu-se, então, a importância da contribuição da escola no enfoque do tema.

### 4. PESQUISA SOBRE O ÁLCOOL COM OS EDUCANDOS

Segundo Paulo Freire, “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.” Logo, estes foram os objetivos da elaboração de uma pesquisa com os adolescentes: conhecer a realidade e descobrir o que sabem sobre o assunto para, posteriormente, pensar em práticas pedagógicas de efetiva intervenção.

Sendo assim, a pesquisa O Adolescente e o Álcool foi realizada com 84 educandos de 1º ano do Ensino Médio de 2014, turmas 104, 105, 106- tarde, com idade entre 14 e 17 anos, sendo 43 meninas e 41 meninos, objetivando saber a relação desses adolescentes com as bebidas alcoólicas, assim como o conhecimento que dispõem sobre o assunto.

As 20 questões foram elaboradas pela professora Maribel que fez, posteriormente, o levantamento de dados a fim de mostrá-los aos adolescentes e debater o resultado em sala de aula.

A seguir, as questões e o resultado da pesquisa:

		SIM	NÃO
1	Sua família o proíbe de beber?	52,8%	47,2%
2	Você já experimentou bebidas alcoólicas?	84,9%	15,1%
3	Você bebe frequentemente bebidas alcoólicas?	8,5%	91,5%
4	Você já comprou bebidas alcoólicas?	41,5%	58,5%
5	Algum dia um comerciante não quis vender bebidas para você?	38,6%	61,4%
6	Você costuma beber com a família?	26,4%	73,6%
7	Você costuma beber com os amigos?	47,1%	52,9%
8	Uma festa entre adolescentes só é boa se tem bebidas alcoólicas?	21,7%	78,3%
9	Você já bebeu por motivos emocionais ou problemas familiares?	9,4%	90,6%
10	Você conhece as consequências do alcoolismo?	100%	0%
11	Você acredita que um adolescente que bebe bastante consegue parar quando quiser?	26,4	73,6%
12	Os meninos bebem mais que as meninas?	63,2%	36,8%
13	Você considera alto o índice de jovens que bebem?	99%	1%
14	Você considera caro o preço das bebidas alcoólicas?	64,1%	35,9%
15	A família deve proibir as festas de adolescentes com bebidas alcoólicas?	36,8%	63,2%
16	Se a família proibir o uso de bebidas, isso despertará a vontade de beber?	44,3%	55,7%
17	Os valores familiares de hoje influenciam no uso de álcool pelos jovens?	58,5%	41,5%
18	O adolescente que bebe está propenso a adquirir outros vícios como as drogas?	65,1%	34,9%
19	Você conhece algum adolescente que bebe constantemente?	79,2%	20,8%
20	Você sente medo de se tornar um adulto alcohólatra?	33%	67%

## 5. BREVE ANÁLISE DOS DADOS

Há alguns resultados que merecem certa preocupação e reflexão. Por exemplo:

- » 47,2% das famílias não proíbem os adolescentes de beber;
- » 84,9% dos adolescentes já experimentaram bebidas alcoólicas;
- » 41,5% dos jovens já compraram bebidas alcoólicas;
- » 61,4% dos jovens afirmam que os comerciantes não se negaram a vender bebidas a eles, mesmo sendo menores;
- » 47,1% dos entrevistados costumam beber com os amigos;
- » 63,2% dos adolescentes acreditam que a família não deve proibir as festas de adolescentes com bebidas alcoólicas;
- » 58,5% dos jovens pensa que os valores familiares de hoje influenciam o uso de álcool pelos jovens.
- » 65,1% dos adolescentes diz que quem bebe está propenso a adquirir outros vícios como as drogas;
- » 79,2% dos entrevistados conhece pelo menos um adolescente que bebe constantemente;

Alguns dados nos deixam mais confiantes e esperançosos quanto ao problema do álcool na adolescência. Vejam:

- » 91,5% dos adolescentes não bebem frequentemente;
- » 73,6% dos adolescentes não costumam beber com a família;
- » 78,3% dos adolescentes afirmam que não é preciso ter bebidas alcoólicas para uma festa ser boa;
- » 90,6% dos jovens nunca beberam por motivos emocionais ou familiares;
- » 100% dos adolescentes afirmam conhecer as consequências do alcoolismo;

- » 73,6% dos pesquisados não acreditam que um adolescente que bebe bastante pare quando quiser;
- » 67% dos entrevistados não sentem medo de se tornar um adulto alcoólatra.

Outros dados também são relevantes:

- » 63,2% dos entrevistados acredita que os meninos bebem mais que as meninas.
- » 99% acredita que é alto o índice de jovens que bebem.
- » 64,1% dos jovens considera caro o preço das bebidas alcoólicas.
- » 55,7% dos adolescentes acredita que a proibição do uso de bebidas pela família não despertará a vontade de beber.

Foi baseado nesses dados que se pensou nas questões para debate, esclarecimento e informações propostas em sala de aula. Por exemplo, pesquisas revelam que as meninas bebem mais que os meninos, o que contraria a opinião dos jovens; todos afirmam conhecer as consequências do alcoolismo, mas na prática não é bem assim. Então, vê-se a necessidade de abordar essas e outras questões da pesquisa de forma a clarear dúvidas e afirmações errôneas.

## 6. LEITURA, PARTILHA E DEBATE DE TEXTOS

Certamente, a leitura é o suporte para qualquer atividade em sala de aula. É ela que nos propicia o conhecimento necessário para formar nossa opinião e debater com o grupo. Foi, então, que os educandos receberam textos diferentes sobre o alcoolismo para ler, fazer anotações e partilhar.

Os momentos de partilha são riquíssimos porque oferecem a oportunidade de um interferir na leitura e comentário do outro, tornando a aula participativa e trabalhando a prática da oralidade e da argumentação. Nesses momentos, sentamos em círculo e todos têm a chance de falar e ouvir, duas competências que, às vezes, são pouco trabalhadas na escola.

## 7. INTERDISCIPLINARIDADE E PROVA INTEGRADA DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

A disciplina de Língua Portuguesa contou com o apoio e trabalho interdisciplinar na Área de Ciências da Natureza. Como o assunto liga-se também às disciplinas de Química, Física e Biologia, foi tratado de tal forma a contribuir com as atividades desenvolvidas. O alcoolismo foi inclusive o tema escolhido para a avaliação integrada dessa área.

## 8. PRODUÇÃO TEXTUAL

Nas aulas de Redação, em Língua Portuguesa, após a leitura de variados gêneros textuais e análise da pesquisa, foram solicitados temas de produção textual, objetivando utilizá-los em uma cartilha educacional. Abaixo, temos alguns temas trabalhados:

TEMA 1: O que é o alcoolismo?

TEMA 2: O adolescente deve dizer não ao álcool? Por quê?

TEMA 3: Quais são as consequências do consumo excessivo de álcool? TEMA 4: Por que cada vez aumenta mais o índice de jovens que bebem?

TEMA 5: Você vivencia/já vivenciou na família ou teve contato com algum caso de alcoolismo? Relate a situação e diga como se sentiu diante desse problema.

TEMA 6: O que são os Alcoólicos Anônimos? Como eles podem auxiliar?

TEMA 7: Crie slogans para uma campanha de conscientização contra o consumo de álcool.

## 9. CAMPANHA ANTIÁLCOOL NO FACEBOOK

Os educandos foram desafiados a refletirem sobre os textos lidos e criarem slogans para uma campanha em favor do não- consumo de álcool. Os slogans foram digitados, impressos e cada aluno fotografado com o seu. As fotos foram postadas, três por dia, nas redes sociais objetivando a conscientização das pessoas para que o consumo de álcool não se torne um problema em sua vida, tampouco se transforme em alcoolismo. Abaixo, uma relação de alguns slogans criados:

- » Tenha amor à vida e não ao álcool! (Chaiane Santos)
- » Seja inteligente, não deixe o álcool afetar sua mente! (Anelize Souza)
- » Fique longe das coisas que te fazem mal, fique longe do álcool! (Lauren Quevedo)
- » Álcool também mata, conscientização não custa nada! (Roquéli Jaime)
- » Com álcool? Sem vida! (Nathaniel Rocha)
- » Beber é sinônimo de adoecer! (Mateus Marques)
- » Viver é aprender! Aprenda a viver sem álcool! (Yuri Medeiros)
- » Sua vida é beber? Minha vida é viver! (Caroline Valcorte)
- » É possível se divertir sem álcool, sim! (Gabriele Flores)
- » Álcool? Tô fora na hora! (Pedro Baldoni)
- » Pre- pa- ra que agora é hora de dizer não ao álcool! (Janaína Lopes)

## 10. ELABORAÇÃO DA CARTILHA

A partir dos textos produzidos nas aulas de redação, foram selecionados oito para a elaboração de uma cartilha educacional com o objetivo de distribuí-la a outros adolescentes, familiares e pessoas da comunidade escolar, conscientizando e sensibilizando-as quanto à gravidade do problema que afeta não só as pessoas envolvidas, mas também os familiares, amigos e colegas de trabalho.

Como diferencial da cartilha, foi proposto aos educandos que, baseados nos temas dos textos, elaborassem atividades lúdicas propiciando conhecimento e, ao mesmo tempo, despertando a leitura do trabalho. Foram criadas atividades como slogans enigmáticos, loteria de valores, bingo, caça-palavras, palavras cruzadas.

Para a confecção da capa e a diagramação, contamos com um grupo de acadêmicos do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Santa Maria- Cássio Aguiar, Camila Jaeger, Carolina Giacomini, Fernando Mesquita,

Isadora Stefanello, orientados pelas professoras Dr<sup>a</sup> Rosane Rosa, Dr<sup>a</sup> Aline Roes Dalmolin e Me. Tanise Pozzobon.

Pela segunda vez, trabalhamos em parceria, com a presença dos acadêmicos na escola, acompanhando um de nossos projetos para, posteriormente, transformá-lo em REA(Recurso Educacional Aberto), disponibilizado em um site para todos os professores brasileiros que podem adaptar, utilizar e preparar suas atividades pedagógicas a partir das ideias aplicadas em sala de aula.

## 11. OFICINA DE FANZINE

A capa da cartilha foi confeccionada após uma Oficina de fanzine, ministrada pela acadêmica da UFSM, Camila Jaeger. Cada educando produziu sua própria capa. Para a distribuição da cartilha na comunidade escolar foi escolhida a capa da educanda Janaína Morgato Lopes.

Essa atividade foi bastante relevante, já que explorou variados aspectos pedagógicos como a leitura, a releitura, a criatividade, a coerência e a partilha de materiais, embora o trabalho fosse individual.

## 12. PALESTRA SOBRE ALCOOLISMO

Em decisão conjunta, entre professores e acadêmicos julgou-se significativa a proposta de uma palestra para os adolescentes sobre o alcoolismo. Assim, foram convidados os senhores Sérgio Ribeiro e Paulo Terres da Comunidade Terapêutica Fazenda Senhor Jesus.

Ao exporem suas experiências com o álcool, evidenciando os prejuízos que ele causa, ficou clara a importância da fala desses senhores, pois os jovens puderam perceber que o caminho da bebida só traz malefícios para todos os envolvidos. A mensagem transmitida foi altamente positiva e constatamos que ela mexeu com os adolescentes que ficaram sensibilizados com os problemas vividos e enfrentados pelos outros.

### 13.PARTILHA DO PROJETO NA COMUNIDADE ESCOLAR

Após a conclusão da cartilha, foi feita a impressão para a sua distribuição na comunidade escolar. O trabalho foi partilhado com adolescentes de outras turmas, com os professores, funcionários, direção e coordenação, com as famílias, pois cada participante do projeto levou uma cartilha para casa.

É importante o envolvimento e conhecimento de todos sobre o projeto. Isso auxilia também na autoestima dos educandos que ficam felizes e realizados ao verem que foram protagonistas de um processo de ensino- aprendizagem e que seu trabalho está sendo valorizado.

### 14.PRÊMIO NO CONCURSO CURTO A VIDA, NÃO CURTO ÁLCOOL!

A edição 2014 do Projeto Digo Não ao Álcool, Sim, Senhor! foi inscrita e ficou em 1º lugar no Concurso Curto a Vida, Não Curto Álcool!, recebendo mil reais, no dia 13 de dezembro de 2014, no Seminário São José, valor que custeou os gastos desse ano e será aplicado em benefício das turmas de 2015.

### 15.LANÇAMENTO DE LIVRO ESCRITO COM AS FAMÍLIAS

O projeto teve continuidade em 2015. Novamente, após muita leitura, pesquisa, debate e estudo, os educandos produziram um material para partilhar com a comunidade. Só que, desta vez, as famílias foram convidadas a participarem do livro Álcool? Nem pensar!, dialogando com seus jovens, através de conselhos, alertas, mensagens positivas e pedidos para que o álcool seja evitado. Já os educandos, participaram escrevendo poesias que dizem não ao álcool.

O livro foi lançado na Feira do Livro de Santa Maria no dia 05 de maio de 2015, com a presença e apoio das famílias, da direção, coordenação e colegas da Escola Cilon Rosa, da Câmara de Vereadores, da Promotoria Pública, do Curto a Vida, Não Curto Álcool!, da 8ª CRE e SMED.

O projeto do livro foi divulgado na TV Santa Maria, nos programas Controle Geral na TV e Royal na TV, assim como na Rádio Imembuí, programa Espaço Aberto. Também foi publicada uma nota na coluna jornalística de Vicente Paulo Bisogno, Jornal A Razão de 08 de maio de 2015.

Essa experiência foi muito relevante para a comunidade escolar, pois evidencia o quanto a escola pode estar ao lado da família, buscando soluções e parcerias para falar da vida, acolhendo uma á outra, além de pensar no ensino- aprendizagem do grupo de adolescentes e partilhar o projeto com a comunidade santa-mariense.

## 16. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso abusivo de álcool é sim uma doença, devendo, portanto, ser tratado como um problema de saúde que atinge todas as camadas sociais, independente de raça, credo ou condição econômica. Se é uma doença e pode ser evitada, a escola como fonte de informação e conhecimento tem o dever de trabalhar esse assunto, pois é privilegiada através do contato diário com adolescentes que estão em busca de apoio e aconselhamento. Sendo assim, é impossível omitir-se diante de um dos grandes males que envolve cada vez mais os nossos jovens.

O uso de uma metodologia educ comunicativa encantou os adolescentes que participaram de maneira ativa de todo o processo que evidenciou o ensino- aprendizagem não só de conteúdos, mas de valores humanos.

O processo de autoria, tão bem explicitado na obra de Pedro Demo, também foi focado neste projeto. Ao ser autor de um material educacional, o educando torna-se o protagonista do fazer pedagógico. Para ser autor, é preciso refletir sobre todo o processo de aprendizagem e colocar no papel de forma coerente e criativa o seu pensamento, a sua visão, o seu conhecimento. E isso, com certeza, possui grande valor construtivo e avaliativo em um processo que leva em consideração o todo do trabalho.

A autoria de um material reflexivo e qualificado muito colabora para a aceitação na comunidade escolar. Os familiares sentem orgulho da produção de seus adolescentes, o grupo docente e discente vê com bons olhos o trabalho criado e isso faz muito bem à autoestima de nossos educandos que se sentem capazes ao receberem elogios e verificarem a aprovação de seus trabalhos.

A escola pública, especialmente a de ensino médio, deve buscar parcerias com cursos de universidades. As partilhas em diferentes níveis educacionais são de grande valia, pois aproximam a escola da universidade e enriquecem o

trabalho e as propostas de qualquer instituição. O trabalho conjunto com o Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Santa Maria muito contribuiu para novas ideias e realização de atividades do projeto. No dia 02 de dezembro, a professora e educandos da Escola Cilon Rosa irão assistir ao trabalho dos acadêmicos de Comunicação Social na UFSM, visualizando o projeto como REA-Recurso Educacional aberto.

Em uma avaliação feita com os educandos, algumas falas merecem destaque, pois apontam aspectos positivos atingidos pelo projeto e que estão de acordo com os objetivos.

O projeto alcançou a tarefa de apresentar, alertar e problematizar o tema através de uma metodologia educomunicativa, conduzindo os adolescentes a uma vida saudável e responsável. Abaixo, temos algumas falas dos educandos que comprovam isso (os nomes estão identificados como letras, pois na avaliação não foi solicitada a identificação, a fim de que todos tivessem liberdade de escrever o que realmente pensavam):

Ótima ideia deste tema. Muitos alunos não davam tanta importância ao alcoolismo quanto deveriam. Este trabalho foi de grande relevância para mim. Agradeço! (Educando A)

O projeto foi um trabalho excelente e importante, pois nos alerta dos males por que podemos passar. Em sala de aula participamos, aprendemos a fazer capas, redações e muito mais sobre o assunto. (Educando B)

Com esse tema, tivemos experiências, conhecimento mais aprofundado sobre o alcoolismo, palestra, conteúdos e trabalhos. Foi um trabalho criativo, muito bom e com muito conhecimento. (Educando C)

O projeto foi muito interessante, pois nos alertou dos males do álcool e isso é muito bom. (Educando D)

O projeto sobre o álcool foi muito bom, pois é um problema cada vez mais presente no nosso dia a dia de adolescente. (Educando E)

Eu gostei porque me dei conta do quanto o álcool faz mal e como pode destruir uma família e uma vida. Percebi como uma pessoa alcoólatra é infeliz e depressiva e como pode levar a sua família junto para a desgraça.

(Educando F)

Foi bom aprender um pouco mais sobre o alcoolismo. Há pessoas que acham desnecessário, mas é importante até para não seguirmos os maus exemplos. (Educando G)

Gostei do projeto, pois todos devem estar cientes e se conscientizar de que o álcool traz várias complicações para a saúde e para a vida pessoal, ao contrário do que uma grande maioria pensa. (Educando H)

Foi importante para nós, adolescentes, percebermos que devemos ter mais responsabilidade no que fazemos. (Educando I)

Gostei muito do projeto, pois me ajudou a pensar sobre a bebida, assim como ajudou muitos outros alunos. Espero ter mais projetos como esse no Cilon e em outras escolas. (Educando J)

Foi bom participar do projeto, pois ao participar das pesquisas sobre o tema, aprendi inúmeras coisas que antes eram desconhecidas. Este trabalho diferente me proporcionou inúmeras descobertas. (Educando K)

A partilha de vivências e a importância do tema para a vida ficou evidenciada nas falas:

Foi muito bom o projeto, pois junto com os meus colegas senti os seus dramas com o álcool e também entendi a vida de quem sofre com a doença. Percebi como a família é importante para dar apoio e força. (Educando L)

Achei interessante, pois nenhum professor tinha comentado sobre o tema com a gente. Foi bom para mim, porque superei algumas coisas. Meu pai é alcoólatra e não se trata. Valeu a pena. (Educando M)

A produção da cartilha foi considerada como uma atividade proveitosa e cognitiva:

A criação da cartilha foi muito relevante, pois nos ensinou coisas sobre o álcool e vimos o quanto ele prejudica a vida das pessoas. (Educando N)

O trabalho sairá da sala de aula e atingirá a comunidade escolar como afirmam as falas:

O projeto foi bom, pois nos passou informações muito importantes. Gostei bastante de fazer a cartilha e irei mostrar para meus familiares. (Educando O)

O projeto foi ótimo, pois pude aprender mais sobre o tema e ver as histórias de superação dos ex- dependentes, saber o que eles passam e ver o quanto é difícil superar. Com certeza, vou repassar aos que estão ao meu redor e dizer o quanto a vida pode ser melhor sem beber. (Educando P)

Eu gostei muito do projeto, aprendemos muitas coisas que podemos levar para nossas famílias, amigos e para o resto da vida. (Educando Q)

Foi demais! A criação da capa nos deixou livres para colocar inúmeros sentimentos e opiniões em uma simples folha. Abriu nossos olhos para um assunto importante para toda a sociedade e, com isso, teremos oportunidade de passar adiante essa experiência. (Educando R)

O Projeto Digo Não ao Álcool, Sim, Senhor! cumpre com seus objetivos, alertando e discutindo uma problemática social cada vez mais evidente. Busca-se a conscientização, a informação e o desejo de que, para serem felizes, nossos educandos jamais necessitem do álcool. O diálogo aberto e com a família propiciado no projeto faz com que haja a interação professor- educando- família- escola e deixa marcas positivas na maioria dos jovens através de uma mensagem que prioriza a vida e os valores.

Assim como tem a sua continuidade em 2015, espera-se prosseguir com outras atividades neste ano e nos que virão.

## 17.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEMO, Pedro. **Conhecer & Aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

\_\_\_\_\_. **Fundamento sem Fundo**. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 2008.

\_\_\_\_\_. **Pensando e Fazendo Educação** – Inovações e experiências educacionais. Liber Livro, Brasília, 2011.

FALCETTA, Antônio; MOTHEs, Lígia; AMORIM, Vanessa & MAGALHÃES, Vivian. Cem aulas sem tédio. 1ª edição. Rio Grande do Sul/Brasil: Editora Instituto Padre Reus, 2000.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam, 6ª edição. São Paulo/Brasil: Editora Cortez, 1984

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25ª edição. São Paulo/Brasil: Editora Paz e Terra, 1996. <http://educacaointegral.org.br/noticias/educomunicacao-e-estrategia-para-melhorar-aprendizagem-dos-estudantes/> [http://psicopedagando.blogspot.com.br/2013\\_12\\_01\\_archive.html](http://psicopedagando.blogspot.com.br/2013_12_01_archive.html).

SOARES, Ismar Oliveira. **Educomunicação:** o conceito, o profissional, a aplicação – contribuições para a reforma do Ensino Médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

## •● A AUTORA ●•

**Maribel Dal Ben** é Especialista em Língua Portuguesa e Literaturas Brasileira e Portuguesa; Escola Estadual de Ensino Médio Cilon Rosa; E-mail: [maribeldalbem@yahoo.com.br](mailto:maribeldalbem@yahoo.com.br).